
O Personagem Mau na Telenovela: Análise Comparativa de Perpétua e Carminha.¹

Cezar Augusto Veras de Araujo Junior²
Larissa Leda Fonseca Rocha³
Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, MA

RESUMO

Nosso objetivo central neste trabalho é compreender como a maldade (ações dos vilões) é representada na tela a partir do estudo comportamental do personagem (vilão). Como objetivos específicos definimos: a) comparar as ações do personagem mau em relação aos outros personagens na trama; e b) identificar e analisar a maldade exercida em suas ações. Com base nesses objetivos, foram escolhidos dois personagens que serão nosso objeto de estudo, para análise comparativa. Serão analisados os aspectos: vida, relações sociais, ações e comportamento. As duas personagens estudadas são as vilãs Perpétua (Joana Fomm), de Tieta (Globo, 1989) e Carminha (Adriana Esteves), de Avenida Brasil (Globo, 2012). As duas vilãs trazem aspectos que correspondem às duas categorias estabelecidas no trabalho de Rocha (2016): vilãs modernas e vilãs tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Vilania; TV; Telenovela; Personagem.

¹ Trabalho apresentado no Intercom Junior – IJ04- Comunicação Audiovisual do 46º Congresso Brasileiro de Ciências, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Estudante de Graduação Teatro, Bolsista PIBIC, membro do grupo de pesquisa ObEEC (CNPq/UFMA, email: cezar.araujo@discente.ufma.br)

³ Orientadora do trabalho. Pós-Doutora (ECA/USP) e Doutora em Comunicação Social (PUC-RS). Docente da UFMA e dos programas de Pós Graduação de Comunicação (PPGCOM) e de Artes Cênicas (PPGAC) da UFMA. Desenvolve a pesquisa “ A maldade e suas encarnações, Vilania, Teledramaturgia e Monstruosidade “, financiada pela FAPEMA Coordenadora do Grupo de Pesquisa OBEEC (- CNPq/UFMA). Email: Larissa.leda@ufma.br.

INTRODUÇÃO

Os vilões são personagens que fazem parte dos contextos de ficção há algum tempo, eles podem ser vistos como o mau encarnado ou até mesmo como antagonistas. Ou seja, aquele que é contra o herói ou mocinho da trama. Segundo Aristóteles em sua poética, ele afirmava que toda ficção necessitava de um antagonismo. Ou seja, uma competição entre esses personagens, uma batalha entre bem e mal. As vezes até eventos naturais.

“Para o filósofo, o papel do vilão não era essencial. Bastava que a história incluísse algum elemento de conflito: uma competição, um problema, uma catástrofe natural” (Battaglia, 2019).

Podemos citar como exemplo, os trabalhos de Hércules. Sua madrasta Hera dificultava a vida do herói colocando obstáculos e sempre indo contra ele. Na mitologia podemos ver a competição que ela tem com ele, e podemos classificá-la como vilã nesse aspecto.

E na história aqui compartilhada, podemos ver uma personagem que se preocupa apenas em prejudicar o herói. Hera se preocupa apenas em tirar o foco de Zeus para com Hércules. Ela tem ciúmes e sofre pelo emocional. O que envolve ressentimentos e magoas. Existe uma interrogativa sobre o modo de agir de cada vilão, como ele organiza seus planos, suas táticas, em que contexto vai realizar suas maldades, quais os elementos do arco narrativo que se repetem, quais são únicos, como cada elemento é introduzido na cena, no contexto. Isso porque vale ressaltar que esse elemento deve casar-se com a cena, o contexto e a ação do vilão para que o enredo seja compreensível e até mesmo agradável aos telespectadores. Alguns dos vilões estudados tem como base um objeto que pode ser colocado como elemento, esse objeto é utilizado para alguma ação. Por exemplo, elementos que de certa forma ficaram marcados na história das novelas, no decorrer dos anos entre nossos dois objetos de análise, entre 1989 e 2020. E que chamaram atenção do público, como a, tesoura e o veneno, que são elementos importantes e que costumam se repetir, isso porque é razoável apostar que quando um novo vilão comete suas ações com base nesses elementos repetidos, os, outros vilões que utilizaram eles, são lembrados.

A verdade é que todo vilão possui um arquétipo em que pode haver uma representação no público. Ou seja, as pessoas podem se identificar com aquelas características e até usá-las no seu dia a dia. É possível observarmos isso em relação as falas marcantes e bordões usados pelos personagens, como por exemplo: “toca para o inferno”, dito por Carminha

(Avenida Brasil, Globo, 2012). Esses bordões também são a marca do personagem e dizem muito sobre o que esse personagem quer trazer para o público.

Em seu trabalho, Rocha (2016) cita algumas características que podemos colocar como símbolos de representação dessa personagem, sendo que existem diferenças e semelhanças entre elas, mas a maioria se encaixa nessas características.

“cor dos cabelos, da pele, status social, se é louca ou enlouquece durante a narrativa, se é assassina e se é vilã de núcleo protagonista ou com relações com o núcleo protagonista” (ROCHA, 2016 p.16)

São aspectos muito presentes nessas personagens que podem ser entendidos como características dessas vilãs em análise. Sendo que cada uma delas tem o seu jeito e forma de aparecer para o público. E essas características também são uma forma delas serem eternizadas. Com relação a vaidade que o personagem tem, esse complexo de Rainha Má da Branca de Neve, que exige o ritual diário de olhar se no espelho e interrogar-se quem é a mais bela. e se existe alguém que ultrapassa essa beleza ou esse padrão de beleza que na mente dela é essencial para ser feliz e realizada. Existem também as transformações, aquelas personagens que são pobres e que lutam por melhorias, que fazem tudo para chegar ao ápice do sucesso, até mesmo atos errôneos e criminosos, e que ao chegar no sucesso esquecem ou tentam esquecer seu passado para se manterem confortáveis mentalmente no padrão de vida alcançado. Podemos citar como exemplo a personagem: Carmem Lúcia (Adriana Esteves) de Avenida Brasil (Globo, 2012), A, personagem trai e engana o marido Tufão (Murilo Benício) para conseguir subir de status, coloca seu amante dentro da própria casa para ser marido da cunhada, destrói a vida de uma criança que tem muito ressentimento por ela (Nina), joga seu filho em um lixão e rejeita sua filha por não pertencer a padrões de belezas. Ou seja, uma vida de engano e segredos escondidos.

Pesquisar sobre vilões é muito importante e necessário, porque podemos observar e construir análises, através de comportamento e ações. Isso porque de forma social cada personagem traz para o público uma reflexão. Cada vilão possui um jeito e forma de fazer suas maldades. Essas ações dizem muito sobre o que esse personagem quer trazer para o público. Essas qualidades que nos referimos na verdade são os defeitos que cada vilão possui, e o que deixa ele mais marcante na história da telenovela. Podemos citar como exemplo a soberba de Félix (Mateus Solano, Amor à vida, Globo, 2013), a ganância de Livia Marine (Cláudia Raia, Salve Jorge, Globo, 2012) e a hipocrisia de Maria Alti

(Eva Wilma, *A Indomada*, Globo, 1997). Existem vários tipos e formatos de vilões. E dentre esses diversos tipos de vilões iremos analisar os personagens Carminha (Adriana Esteves) e Perpétua (Joana Fomm) para observar como se parecem e como se diferenciam. Trata-se de um estudo comparativo das duas personagens e uma análise de como as vilãs se modificaram no período em que essas duas novelas foram transmitidas, *Tieta* em 1989 e *Avenida Brasil* em 2012.

Ao desenvolver esse estudo podemos observar também o que podemos tirar de lição da vida de Perpétua e Carminha. Quais as mensagens que esses personagens pretendem passar. Sabemos que a telenovela é um dos meios de transmissão de enredo e teledramaturgia mais conhecida e consumida em nosso país (LOPES, 2009) Comparar as personagens e usar essa comparação para retirar lições, símbolos, arquétipos (conceito da psicologia utilizado para representar padrões de comportamento associados a um personagem ou papel social), que as personagens trazem para nossa pesquisa que tem como foco a vida delas mesmas.

CARMINHA E PERPÉTUA

Esses dois personagens podem representar e até, servir de inspiração para a criação de uma categoria de análise das vilãs religiosas. Isso porque tanto Carminha como Perpétua são mulheres que levam à sério a religião, mas suas atitudes não condizem com aspectos religiosos. Ou seja levam uma vida de aparência e no caso de Perpétua, uma caridade hipócrita que não vive o verdadeiro amor ao próximo. Um dos fundamentos principais da igreja Católica. Relacionado às duas personagens serão analisados os seguintes aspectos: vida, relações sociais, ações e comportamento. Isso significa que a forma como as vilãs reagem às atitudes dos outros, será a base dessa pesquisa. É a observação de como o personagem mau comporta-se nas histórias que nos faz entender como é a essência desse mal na trama (PALLOTTINI, 2012). Em 70 anos de teledramaturgia brasileira podemos ver como esse personagem tem sofrido alterações e como tem se comportado de diversas maneiras. E são as diferenças de comportamento para alcançar seus objetivos, e que

podem ser reunidos sob uma ideia genérica de “fazer mal” ou não se importar em fazê-lo diante de seus interesses, que é o fio condutor de nossa análise. Dona Perpétua é uma vilã que traz aspectos que podemos reconhecer na categoria de Vilã Tradicional. Já Carminha faz parte da categoria das Vilãs Modernas Segundo Rocha (2016) há duas grandes categorias de vilãs, as Modernas e as Tradicionais. Perpétua é uma personagem caricata, semelhante à bruxa má que não traz consigo o belo. Ou seja a vilã tem o estigma da bruxa, trazendo um lado mais caricato.

Fazemos, naturalmente, uma ligação comparativa com a história da Branca de Neve, na qual a Rainha Má pergunta todos os dias ao espelho quem é a mais bela. É o caso de Carminha, que traz consigo o estereótipo de uma mulher loira, rica e dona de si. Vaidosa, ama seu cabelo loiro, a vaidade da personagem é expressa através dos cuidados que a mesma possui consigo, os cabelos, as jóias, como se veste e até mesmo a decoração da casa e os talheres nas refeições. São características que dizem muito como essa personagem tem apego com a beleza, a formalidade e o perfeccionismo. Até mesmo as imagens sacras em sua casa falam muito sobre quem ela é, e seus gostos. Um fato que abala a confiança e auto estima da personagem é exatamente quando sua opositora na trama, Nina, corta seu cabelo como parte do plano de vingança. Na cena podemos observar como a personagem Nina tem prazer em estar naquele momento. O corte do cabelo, e até o menosprezo por Carminha, torna a cena bem analítica e reflexiva.

Pensar nas vilãs, em suas trajetórias, nos permite compreender as alterações que essas personagens vem passando ao longo dos anos.

Perpétua uma mulher careca, não vaidosa, religiosa, que prega a moralidade, que inveja a irmã que é livre, e que por não se desvincular das regras da igreja, acaba sendo uma fanática hipócrita que persegue a irmã e as mulheres que vivem de forma livre. Já Carminha é uma loira rica, que abandona o filho, aplica golpe no marido. Essas são as realidades delas. E a força que as impulsiona

Tomamos como base alguns dos exemplos de caracterização das personagens, sejam seus cabelos ou figurinos. Naturalmente há mudanças que chamam nossa atenção para a questão do momento histórico no qual tanto as histórias são ambientadas, quanto quando são produzidas, isso com base na aparência dos personagens. Em relação aos figurinos, por exemplo, Dona Perpétua se veste de preto com véu, trata-se de uma viúva que guarda a si e a memória do marido, a personagem também por ser moralista guarda um segredo bem importante para toda a construção do enredo. Quando o segredo de Perpétua vem à

tona para o público, além de ser uma grande resposta para o real sentido da personagem na trama, é algo importante também para o público que se perguntava o que havia dentro de sua caixa secreta.

O figurino de Perpétua é de uma cor que representa sua essência amargurada, especialmente em comparação com a irmã Tieta (Beth Faria), uma mulher alegre, sexual e solar. Além disso a cor escolhida traz para o público essa essência, esse caráter, essas ações que ela engendra contra a irmã. Perpétua traz consigo o clássico pensamento das vilãs usarem somente preto, uma recorrência estética que podemos ver muitas vezes no audiovisual. A cor preta na maioria dos vilões, simboliza o mal, simboliza a bruxa.

Perpétua é uma representação da bruxa caricata, amargurada e ainda por cima careca.

Em alguns filmes clássicos de bruxas podemos vê-las carecas, exemplo disso é o filme

A Convenção das Bruxas. (Direção: Nicolas Roeg. Produção: Jim Hensom, Mark Shivas, Dusty Symonds. Local: Estados Unidos. Distribuidora do filme: Warner Bros. Plataforma: Prime Video. Ano 1990. Duração: 1h 31.)

A atriz Anjelica Houston aparece com sua face deformada e careca. Mas obviamente lembrando que esse conceito de vilã caricata e feia onde a personagem é incluída. É mais natural nos anos 80, lembrando que o filme é da década de 90 e não deixando de ser visto atualmente. Mas como se trata de uma análise de personagens de épocas diferentes, podemos citar esses exemplos baseados nas características das vilãs da época. Já Carminha veste roupas brancas, joias reluzentes e está sempre em destaque, o que remete à vida de glamour que a vilã leva. O comportamento dessas duas Vilãs traz para nós a reflexão de como esse personagem se transformou e isso tem relação com o desenvolvimento do movimento feminista.

Na datação da segunda onda do feminismo, de 1970 a 1990, que reorganiza uma série de estruturas de poder na sociedade e certamente não por coincidência permite tanto o aparecimento de um tipo de mulher a quem era permitido um comportamento impensável (ROCHA, 2016 p. 14))

É com o advento da segunda onda feminista que vamos ver a partir dos anos de 1990 na Teledramaturgia brasileira, vilãs mais bonitas, glamourosas, poderosas e menos sujeitas ao auto sacrifício sustentado pelo amor. Isso porque podemos analisar a figura do feminino sempre ligado ao cuidar, cuidar da família, filhos e marido, como se toda mulher tivesse a obrigação de cuidar de toda a família. Nesse aspecto a vilã corta totalmente esse pensamento tradicional. A submissão estruturada que as mulheres sofriam na sociedade.

A mulher era sempre voltada para essa responsabilidade de cuidar. É algo importante de se analisar dentro da construção desse personagem que traz consigo todo o oposto, que vem ser essa mulher empoderada e dona de si mesma. Mas ao presenciar em nossas telas mulheres empoderadas, que tem como prioridade elas mesmas, traz para muitos telespectadores o estranhamento, tendo em vista que esse sentimento egoísta é mais notado em homens, a mulher é culturalmente vista pela sociedade como quem cuida, é emocional e coloca os filhos em primeiro lugar. E quando possui essas características é sempre mais aceitável. No entanto quando ela possui características diferentes ela passa a ser julgada, e vista como mau. Aí chegamos no sentido da vilã, a mulher que pensa em si mesma, seus prazeres, desejos, realizações e vinganças com relação a seus desafetos.

A transformação da personagem (vilã) de Perpétua até Carminha, exhibe em um movimento especular, renovadas representações da imagem, do lugar e do papel do feminino na sociedade. Um exemplo é como amplia-se nas tramas, a capacidade de ação das personagens e o protagonismo da cena que é concentrado na personagem. Isso só é possível, certamente, a partir do momento que é autorizado ao feminino sentimentos e comportamentos culturalmente compreendidos como “masculinos” (Rocha, 2016).

Relacionando as personagens podemos fazer um comparativo com os dramas das famílias, no que não se diferencia da tragédia clássica, que também tem apoio em dramas familiares. Carminha se encaixa nesse exemplo porque vive um enredo dramático relacionado a seus filhos; também tem relação com o drama da moralidade como diz Brooks (1995) relacionado a mães e filhos. Na maioria dos dramas familiares, sempre existirá uma mãe que teve problemas com seus filhos, no caso das vilãs elas chegam até a abandona-los para conseguir alcançar seus objetivos.

O estudo de comportamento é uma das sugestões de explicação para analisar, esses personagens e uma forma de observação para compreender o desenho da imitação da maldade nas narrativas Aristóteles (2014). Analisar a narrativa dessa maldade representada na Teledramaturgia brasileira é importante pois trata-se de um estudo comportamental desse personagem. O estilo das ações, como cada um age mediante acontecimentos ocorridos em sua vida; o que gera essas ações, o que leva o personagem a agir e sentir.

Recordando-se sempre da interrogativa inicial, se realmente a maldade tem igualdade, semelhanças ou se existe aspectos que diferem os personagens. Tendo em vista sempre o aspecto citado no início do artigo, existe uma tabela onde todas as vilãs da teledramaturgia se encontram, mas se enquadram em diferentes categorias o que nos faz pensar que o mal tem prefácios que podem as vezes ser semelhantes o que não é uma regra absoluta, mas trajetórias e conclusões diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa maldade pode ser classificada em diversos padrões, maldades que possuem contextos de vingança, passionais, loucura e até mesmo uma maldade feita por fazer, pelo simples fato de ser mau. Não podemos deixar de considerar os tipos de vilãs que existem. (Rocha, 2016) pois é baseado nessas duas categorias que encaixamos as personagens que analisamos. As duas vilãs fazem parte de décadas diferentes, o que nos serve de exemplo empírico da transformação do personagem mau. É como vê a novela e analisar e as duas épocas de transmissão. Carminha e Perpétua representa duas alegorias, a antiga e a atual. Falar delas é também falar da evolução que a telenovela sofreu nesse decorrer de 70 anos de transmissão. Perpétua em 1989 traz esse olhar de vilã mais bruxa e má; já Carminha vem com esse glamour, representando um tipo de mulher mas afeita ao século XXI, com o seu charme da vilã loira e que reluz com seus trajes brancos e joias. E é importante lembrar do contraste das cores de figurinos das duas personagens. Uma veste preto e a outra branco, o que reflete para nós como até na coloração dos figurinos de personagens os vilões do passado apresentam mudança em relação aos vilões da atualidade. Os vilões são personagens que fazem parte da nossa histórias, porque eles representam aquilo que muitas vezes nos temos o desejo de ser, mas que possuímos uma certa timidez para mostrar para as pessoas. Quem somos de verdade, e se existe alguma Perpétua ou Carminha em nós.

